

O MOVIMENTO DE REFLETIR E ELABORAR CARTAZES: O desafio em prol do acolhimento e da escuta

NATÁLIA MOREIRA ALTOÉ



O amor é a aceitação do empoderamento do Outro. O amor é a plena aceitação, o pleno apoio ao Outro para que ele seja ele próprio, para que ele se empodere para desenvolver-se plenamente, o que significa desenvolver plenamente seus potenciais, a unicidade da sua personalidade e da sua sociabilidade, da sua espiritualidade e da sua amorosidade. (ARRUDA, 2011, págs. 325-326)

Ao ser convidada para entrar no grupo de pesquisa coordenado pela professora Margareth Martins de Araújo, o PIPAS-UFF, me deparei com um grupo cheio de vontade de trabalhar e de se colocar a disposição do outro, tendo como base a Pedagogia Social.

Como havia acabado de chegar ao grupo, fui observando e percebendo de que forma poderia ajudar quando recebi uma solicitação da professora Margareth para que pudesse fazer um cartaz para a divulgação de um acontecimento que ocorreria nos dias seguintes, uma “live” com os inscritos no Projeto de Extensão PIPAS-UFF, que seria

oferecida de forma a acolhê-los e dar início ao curso que acontece de forma semi-presencial, devido ao período de pandemia vivenciado devido ao novo coronavírus. Respondi a ela que iria me desafiar a elaborá-lo e o enviaria para sua aprovação.

A partir deste momento tive uma imersão em um mar de descobertas e fui me desafiando a dar sempre o melhor de mim em prol do movimento de acolhimento e escuta do outro. O elaboração dos cartazes continuou e continua com a proposta do grupo de pesquisa de oferecer lives com temáticas estudadas e apontadas pelo grupo como relevantes para a sociedade, principalmente neste momento de pandemia, e por isso oferecidas a ela.

O grupo ainda aponta a necessidade de um canal de comunicação para que pudessemos realizar o movimento de acolhimento, escuta e orientação. Neste intuito foi o criado o grupo Pedagogos Sociais Conectados, com plantões de trabalho feitos pelos integrantes do referido grupo. Neste movimento a elaboração dos cartazes ocorre no sentido de informar ao grupo o plantonista do dia, para que possam se dirigir a ele e informar acerca dos objetivos e funcionamento do mesmo.

Confeccionar os cartazes vem fazendo com que os momentos de interação para a elaboração e aprovação do trabalho realizado sejam momentos em que eu possa conhecer melhor o grupo e possa ir ganhando confiança neste trabalho em que busco compreender o que outro vivencia. Este trabalho vem permitindo o olhar sensível e o respeito ao outro em sua singularidade.

“Não deixe que o medo do difícil paralise você.”

FREIRE (1995)

Referências Bibliográficas:

ARRUDA, Marcos. **Educação para uma economia do amor**. Ideias e Letras, 2011.

BARROS, Manoel de. **O apanhador de desperdícios**. In. PINTO, Manuel da Costa. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74

FREIRE, Paulo; [et. al.]. **O educador: vida e morte.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não (cartas a quem ousa ensinar).** Editora Olho d'água, 1995. p.39-46